

FORMAR PARA A FÉ E O SERVIÇO

3. FUNDAMENTOS DO APOSTOLADO DOS LEIGOS

Tratamos, no artigo anterior, sobre a participação dos leigos na missão da Igreja que, como membro do Corpo Místico de Cristo, devem exercer sua vocação para expandir o reino de Cristo sobre a terra, para glória de Deus Pai. Vimos também que há diversidade de sérvios, mas unidade de missão.

Neste artigo aprofundaremos sobre a origem do apostolado, sua delegação, sua fortificação espiritual pela Eucaristia e prática das virtudes teológicas. O leigo, inserido no Corpo Místico de Cristo pelo batismo e fortalecido pelo crisma, recebe a couraça do Espírito Santo, tornando-se pedras vivas na construção do templo espiritual. O que antes não era, agora se torna povo de Deus, destinatário da misericórdia divina para levar misericórdia onde a Igreja dificilmente pode adentar. Olha como o Decreto apresenta a origem desse ministério laico:

“O dever e o direito ao apostolado advêm aos leigos da sua mesma união com Cristo Cabeça. Com efeito, inseridos pelo Batismo no Corpo místico de Cristo, e robustecidos pela Confirmação com a força do Espírito Santo, é pelo Senhor mesmo que são destinados ao apostolado. São consagrados em ordem a um sacerdócio real e um povo santo (cfr. 1 Ped. 2, 4-10) para que todas as suas atividades sejam oblações espirituais e por toda a terra deem testemunho de Cristo. E os sacramentos, sobretudo a sagrada Eucaristia, comunicam e alimentam neles aquele amor que é a alma de todo o apostolado” (AA, n.3).

A inserção no Corpo Místico de Cristo cria direitos e deveres ao apostolado e a toda vida eclesial. Cada um descobre seu lugar na Igreja, esse lugar procura uma caminhada espiritual, crescimento em santidade, mas, ao mesmo tempo, operosidade; é o que a Igreja chama de ascese. Para a prática apostólica, coloca-se no primeiro momento, os degraus que ascendem à perfeição desejada, o encontro pessoal com o próximo e com Deus. Não existe apostolado sem os exercícios espirituais, uma vez que a essência da vocação cristã é a santidade. E o leigo, pela eleição, deve viver a espiritualidade em todas as dimensões. Há dimensões prioritárias para fortalecer, espiritualmente, o apostolado. Destacamos a oração que consiste na escuta de Deus. Deus está sempre presente, mas esta presença só é sentida se transforma nossa vida. Pela oração sente-se a dependência da graça divina, há uma presença recíproca, Deus em mim e eu em Deus. Pela oração descobrimos como Deus é fonte de vida e luz. Pela oração entramos no mistério de Deus pessoal e vivo, cuja resposta é a fé, não de uma ideia, mas de uma força impessoal e transcendente. Quem reza encontra a sabedoria suprema. Não é uma fé explicada, mas uma fé em Deus que é Amor. Quem reza encontra e sente a presença real e ativa de Deus. A fé viva só é adquirida por meio da oração. Não se trata de oração dirigida, formal, mas daquela que brota do coração, da contemplação, da escuta. Da oração tu-eu, eu-tu.

A frequência à Sagrada Eucaristia é a fonte vital do apostolado. Nela está a característica mais profunda da fé cristã. Não se trata apenas de aceitar a transubstanciação de Cristo na eucarística, mas de promover a união da fraqueza humana

à divindade que se rebaixa para alimentar e remir o que é fraco. O apostolado não sobrevive sem a Eucaristia. Por isso o *Apostolicam Actuositatem* continua com as virtudes teologais:

“O apostolado exercita-se na fé, na esperança e na caridade, virtudes que o Espírito Santo derrama no coração de todos os membros da Igreja. Mais o preceito do amor, que é o maior mandamento do Senhor, estimula todos os fiéis a que procurem a glória de Deus, pelo advento do Seu reino, e a vida eterna para todos os homens, de modo que eles conheçam o único Deus verdadeiro e Jesus Cristo, seu enviado (cfr. Jo. 17, 3).

Incumbe, portanto, o glorioso encargo de trabalhar para que a mensagem divina da salvação seja conhecida e recebida por todos os homens em toda a terra”.

Então, além da espiritualidade para o apostolado, ele deve ser impregnado pelas virtudes teologais. E dessas, a caridade deve encaminhar a ação apostólica, porque é o preceito maior que o Senhor deixou para nortear a evangelização. Se o apostolado dos leigos existe e se alimenta no Corpo Místico de Cristo, todo o seu esforço está em razão da vida eterna, que é a vocação dos batizados, ou seja, conhecer Jesus Cristo, o enviado do Pai que nos revelou o Deus Verdadeiro.

OBRA DO ESPÍRITO SANTO

Todo apostolado é fruto da ação do Espírito Santo que sopra onde quer, quando quer sobre os discípulos abertos à santidade e ao serviço, *APOSTOLICAM ACTUOSITATEM* faz uma reflexão bíblica, fundada no Espírito Santo, com o magistério da Igreja, para mostrar que é obra divina os fundamentos do serviço para o Reino de Deus:

“O Espírito Santo - que opera a santificação do Povo de Deus por meio do ministério e dos sacramentos - concede também aos fiéis, para exercerem este apostolado, dons particulares (cfr. 1 Cor. 12, 7), «distribuindo-os a cada um conforme lhe apraz» (1 Cor. 12, 11), a fim de que «cada um ponha ao serviço dos outros a graça que recebeu» e todos atuem, «como bons administradores da multiforme graça de Deus» (1 Ped. 4, 10), para a edificação, no amor, do corpo todo (cfr. Ef. 4, 1). A recepção destes carismas, mesmo dos mais simples, confere a cada um dos fiéis o direito e o dever de atuar na Igreja e no mundo, para bem dos homens e edificação da Igreja, na liberdade do Espírito Santo, que (sopra onde quer» (Jo. 3, 8) e, simultaneamente, em comunhão com os outros irmãos em Cristo, sobretudo com os próprios pastores; a estes compete julgar sua autenticidade e exercício ordenado, não de modo a apagarem o Espírito, mas para que tudo apreciem e retenham o que é bom (cfr. 1 Tess. 5, 12.19.21)”.

CONCLUSÃO

O leigo deve obediência à hierarquia eclesial no exercício do seu apostolado. Assistidos pelo Espírito Santo, os pastores, por mandato do Senhor (cf. Jo 21, 15ss), legitimam o apostolado. O leigo, obedecendo ao Magistério, participa da comunhão eclesial, produzindo os frutos necessários à santificação do povo de Deus. Por isso, a formação íntegra é a garantia da unidade, para que haja um só pastor e um só rebanho (cf. Jo 17, 21-23).

Diác. José Barbosa de Miranda
15.07.2022